Brazilian Journals of Business

Percepção dos acadêmicos e egressos de um curso de administração sobre seus conhecimentos em finanças

Perception of academics and graduates from a administration course on their knowledge in finance

Recebimento dos originais: 10/12/2019
Aceitação para publicação: 20/12/2019

Sirlei Renner
Especialização em Planejamento Tributário (2014) e em Gestão Estratégica Organizacional: Controladoria e Finanças (2017), ambas pela UNOESC
Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)
Endereço: Avenida Anita Garibaldi, nº 340, sala 201, 89874-000, Centro, Maravilha, SC
E-mail: sirlei_renner@hotmail.com

Eduardo Guedes
Doutor em Administração pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) em 2019 Atualmente é pós-doutorando pela UFPR
Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Endereço: Avenida Lothario Meissner, nº 632, 2º andar, 80210-170, Jardim Botânico, Curitiba, PR
E-mail: eduardogvillar@gmail.com

Eliane Fátima Strapazzon Beduschi
Mestrado em Administração - Gestão de Organizações pela FURB (2014)
Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC
Endereço: Avenida Dr. Orlando Valério Zawadzki, nº 710, Universitário, Maravilha, SC
E-mail: eliane.beduschi@unoesc.edu.br

Elis Regina Mulinari Zanin
Titulação: Mestrado em Administração - Gestão de Organizações pela FURB (2014)
Instituição: Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc
Endereço: Rua Oiapoc, nº 211, Bairro Agostini, São Miguel do Oeste, SC
E-mail: elis.zanin@unoesc.edu.br

RESUMO
Nesta pesquisa objetivou-se identificar as percepções dos acadêmicos e egressos de Administração sobre seus conhecimentos das funções de finanças requeridas pelo mercado de trabalho, com vistas a demonstrar aos cursos, quais conhecimentos são demandados a partir da atividade profissional, como contribuição prática. Realizou-se um *survey*, com uma população de 240 entre acadêmicos concluíntes e egressos do Curso de Administração do Campus Aproximados de Maravilha e Campus de São Miguel do Oeste da Universidade do Oeste do Estado de Santa Catarina (UNOESC), que concluiram o Curso de graduação no período de 2015 a 2017. Foram obtidos 131 respondentes, obtendo um nível de confiança de 90%, com erro amostral de 5 pontos percentuais. Destaca-se nesta pesquisa que 67,18% dos entrevistados apontaram que os conteúdos de Finanças contribuem ou contribuem muito no desempenho de suas atividades profissionais, sendo que a experiência prática dos professores sobre o conteúdo foi apontada como a principal diferença entre a teoria e a prática. Pela análise fatorial da escala de atitudes constatou-se a existência de 3 fatores, correspondendo a 59,64% da variância total, sendo eles: (i) motivação para aprendizagem, (ii) fatores estressantes e de aversão à temática, e (iii) hábitos de

estudo e pesquisa. Verificou-se a similaridade dos atributos e competências do profissional de Finanças, sendo que pela análise fatorial, têm-se os fatores de (i) ocupação, (ii) aplicação e, (iii) práticas e processos. A contribuição teórica deste estudo consiste em combinar três instrumentos de pesquisa, contemplando os conteúdos das disciplinas, as atitudes para o ensino e também as competências profissionais na área de finanças.

Palavras-chave: Ensino de Finanças, Atitudes no Ensino, Competências Profissionais, Administração Financeira.

ABSTRACT

This research aimed to identify the perceptions of academics and graduates of Administration about their knowledge of the finance functions required by the job market, with a view to demonstrating to the courses, what knowledge is demanded from the professional activity, as a practical contribution. A survey was carried out, with a population of 240 among graduating students and graduates of the Administration Course of the Aproximados de Maravilha Campus and São Miguel do Oeste Campus of the University of the West of the State of Santa Catarina (UNOESC), who completed the graduation from 2015 to 2017. 131 respondents were obtained, obtaining a confidence level of 90%, with a sampling error of 5 percentage points. It is noteworthy in this research that 67.18% of the interviewees pointed out that the contents of Finance contribute or contribute a lot in the performance of their professional activities, and the teachers' practical experience about the content was pointed out as the main difference between theory and practice. The factorial analysis of the attitudes scale revealed the existence of 3 factors, corresponding to 59.64% of the total variance, namely: (i) motivation for learning, (ii) stressful factors and aversion to the theme, and (iii) study and research habits. The similarity of the attributes and competencies of the Finance professional was verified, and by the factor analysis, there are the factors of (i) occupation, (ii) application and, (iii) practices and processes. The theoretical contribution of this study consists of combining three research instruments, covering the contents of the subjects, the attitudes towards teaching and also the professional skills in the area of finance.

Keywords: Finance Education, Teaching Attitudes, Professional Skills, Financial Administration.

1 INTRODUÇÃO

No contexto empresarial, cabe ao profissional de Finanças a responsabilidade de planejar, coordenar e controlar as atividades desenvolvidas referentes às informações financeiras, pois as mesmas incluem orçamentos, fluxos de caixas, estoques, custos e bens patrimoniais. O'Farrell (2012) sugere que parte das atividades empresariais está relacionada à obtenção e alocação de recursos financeiros, as Finanças podem ser entendidas como uma das funções básicas de qualquer organização, tendo um papel relevante no crescimento e perpetuidade dos negócios.

Corroborando com isso, Vicente, Candido e Matias (2002) salientam que o administrador necessita de uma sólida formação em finanças, com conhecimento teórico e prático do papel da administração financeira e da controladoria, da importância das informações contidas nas demonstrações financeiras, do que é administração do capital de giro e planejamento financeiro, e dos fundamentos de risco, retorno e de geração de valor.

Bodie e Merton (2002) ressaltam que além de ser necessário o conhecimento de finanças para a atuação profissional para gerir um negócio e/ou empreendimento faz-se imperativo saber administrar seus próprios recursos, em situações de financiamentos e investimentos. Possuir noção básica dos conceitos, técnicas e terminologias da área de finanças é essencial para poder se comunicar com profissionais dessa área no mundo dos negócios atuais (BODIE; MERTON, 2002). Esses autores observam para os quais almejam fazer carreira em Finanças, que o estudo da área faz-se necessário para indicar quais os campos e caminhos possíveis a serem seguidos.

Diante deste cenário de atividades, percebem-se diversas oportunidades de trabalho que o mercado oferece aos adminisradores voltados a área de Finanças. Em pesquisa nacional realizada em 2015 pelo Conselho Federal de Administração sobre o perfil do Administrador e do Tecnólogo, os respondentes (Administradores, Coordenadores/Professores e Empresários/ Empregadores) indicaram as áreas de atuação dos Administradores. Nesta pesquisa, a área Financeira aparece como segunda opção de maior atuação desde o ano de 1995, seguindo a atuação em Administração e Planejameto Estratégico em todo o período (CFA, 2015).

A pesquisa apontou que quanto aos conhecimentos exigidos do Administrador pelo mercado de trabalho, os principais conhecimentos específicos do Administrador devem estar voltados para a área estratégica da empresa e para administração de pessoas, de finanças e orçamento, atribuindo ao profissional uma visão do conjunto de todas as áreas da organização (CFA, 2015). Massaini (2013) acrescenta que a tomada de decisões estratégicas na organização aliada às exigências por competitividade, rapidez e flexibilidade, faz com que os profissionais de Finanças sejam demandados pelo mercado.

Para satisfazer as exigências do mercado de trabalho, o Administrador necessita evidenciar a necessidade de tornar os processos de aprendizagem mais dinâmicos. Estes processos são compostos, via de regra, pela introdução de estratégias de ensino alinhadas às especificidades das disciplinas vinculadas ao campo de atuação do Administrador (CORDEIRO; SILVA, 2012).

Quanto à formação acadêmica, no Brasil, os cursos de graduação em Administração devem seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração instituídas pela Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005 do Conselho Nacional de Educação, que apresentam quatro campos interligados de formação, sendo eles: conteúdos de formação básica; conteúdos de formação profissional; conteúdos de estudos quantitativos e suas tecnologias e; conteúdos de formação completar (RESOLUÇÃO CNE/CES, 2005).

Diante das perspectivas de oportunidades do mercado de trabalho e carreiras promissoras, no presente estudo endaga-se: **Qual a percepção dos acadêmicos egressos e concluíntes de um Curso de**

Graduação em Administração sobre seu aprendizado frente às funções exigidas do profissional que atua na área de finanças?

Para responder ao problema de pesquisa tem-se como objetivo identificar as percepções dos estudantes (egressos e concluíntes) de Administração sobre seus conhecimentos das funções de finanças requeridas pelo mercado de trabalho. O caráter inovador da pesquisa está em identificar as percepções de profissionais (formados no curso de Administração) sobre seus conhecimentos das funções de finanças requeridas pelo mercado de trabalho. Como contribuição prática, a pesquisa poderá demonstrar aos cursos, quais conhecimentos são demandados a partir da atividade profissional. Ou seja, a análise das percepções dos profissionais sobre o conhecimento de finanças, poderá revelar questões positivas e também gargalos entre o conteúdo acadêmico e a prática profissional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção serão apresentadas algumas considerações através de citações, dos pensamentos de diversos autores, sobre a área de Finanças. Serão abordados temas sobre a gestão empresarial em finanças, definições sobre o profissional de finanças e aspectos sobre o ensino de finanças aos Administradores.

2.1 GESTÃO EM FINANÇAS

O tema Finanças, como praticamente todas as ciências corporativas, incorporam os escopos das organizações de grande porte do mundo contemporâneo. Seus métodos de avaliação e conteúdo conceitual passam por evoluções, ajustando-se às oscilações da economia, ao desenvolvimento das organizações, da complexidade dos negócios e das operações de mercado, e assim elevando sua importância para as empresas (RODRIGUES; MATIAS, 2016).

Toda atividade empresarial, independentemente de seu porte, necessita ser administrada para que consiga manter-se no mercado em que atua. Neste sentido, a gestão financeira subsidiada por informações bem estruturadas, corretas e tempestivas podem facilitar a tomada de decisões por parte dos administradores (SOUSA et al., 2015).

Gitman (2001) aponta que a gestão financeira esta voltada às obrigações do administrador financeiro na empresa. O administrador, por sua vez, necessita estar atento as variadas áreas como planejamento, avaliação de investimentos, concessão de crédito para clientes, obtenção de recursos para financiar as operações da empresa. Ou seja, cabe a este profissional não apenas a parte financeira em éspecie, mas todas as operações da empresa.

Conforme Neves (1994), a gestão financeira pode ser segmentada em estratégia financeira e gestão de tesouraria, sendo que a estratégia financeira esta voltada às operações de médio e longo prazo enquanto que a tesouraria se refere ao curto prazo.

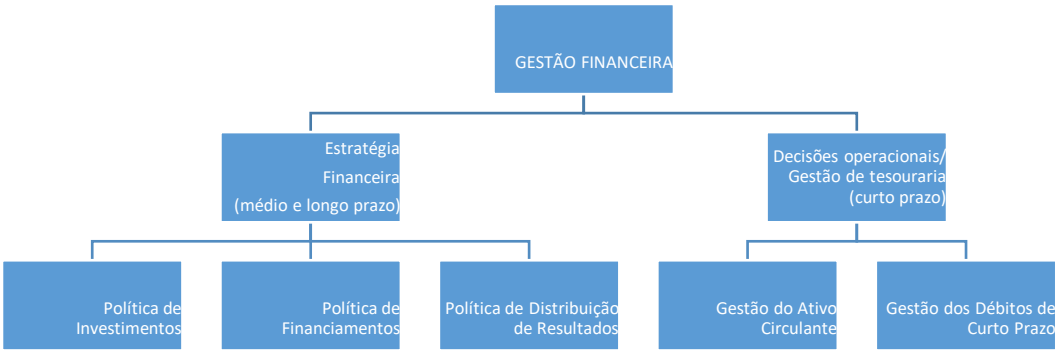

Figura 1: Os segmentos de gestão financeira
Fonte: adaptado de Neves (1994).

Para Santos (2008), a gestão financeira consiste em uma atividade indispensável para a sobrevivência da empresa no mercado que esta inserida, sendo que a mesma pode ser realizada com o auxílio das análises das demonstrações financeiras da empresa. Por meio destas demonstrações, podem ser levantadas informações acerca de lucratividade, rentabilidade, capacidade de pagamento e endividamento. Também são úteis, relatórios com dados de projeção de fluxo de caixas, ciclo operacional, balanço patrimonial e demonstrações de resultados, visando estimar o valor da empresa.

Portanto, para o desenvolvimento da gestão financeira, podem ser utilizadas algumas das ferramentas de gerenciamento, tais como: (i)

fluxo de caixa: visa informar a situação da movimentação diária dos recursos financeiros, ou seja, totais de entradas e saídas de dinheiro da empresa em determinado período de tempo, sendo possível saber como esta a capacidade de honrar com os compromissos, bem como realizar projeções para diferentes cenários. Conforme Gitman (2010) esta demonstração possibilita a visualização das variações dos fluxos de caixas decorrentes das atividades operacionais da empresa, das atividades de investimentos, e das atividades de financiamentos; (ii) balanço patrimonial: evidencia quantitativa e qualitativamente, numa determinada data, a posição patrimonial e financeira da empresa, compreendendo todos os bens e direitos, as obrigações e o Patrimônio Líquido da empresa (RIBEIRO, 2010); (iii) demonstração do resultado do exercício: tem como finalidade apurar o lucro ou prejuízo do exercício, o qual é obtido pela soma do faturamento bruto, deduzidos os impostos, custos operacionais e despesas da empresa em determinado período de avaliação (ASSAF NETO, 2005) e; (iv) orçamento: realiza uma repetição de

todos os relatórios gerenciais atuais, porém, com alterações que visem a melhor perspectiva da empresa frente ao mercado no momento da sua elaboração (PADOVEZE, 2009).

Neste contexto, as ferramentas de gestão financeira são imprescindíveis para que os administradores e gestores iniciem um planejamento de ações baseado em informações confiáveis, visando possibilidades de reduzirem os riscos nos empreendimentos.

2.2 PROFISSIONAL DE FINANÇAS

No que tange a subárea de finanças, Massaini (2013, p. 60) aponta que "de forma geral, o termo "Finanças" se refere ao estudo de como as pessoas alocam recursos escassos ao longo do tempo". Assim, o mercado em acirrada competitividade, rapidez e flexibilidade passa a exigir que os profissionais de finanças, entre eles, os administradores financeiros, estejam preparados tecnicamente para auxiliar no desenvolvimento organizacional e na tomada de decisões estratégicas na organização.

Ao administrador que deseja exercer suas atividades na área de Finanças, essa apresenta uma série de campos de atuação possíveis. Fazendo parte da gestão estratégica, Costa (2014) sugere que estes profissionais podem atuar em auditorias, controladorias, tesourarias, contabilidade e demais planejamentos financeiros e estratégicos. Weston e Brigham (2000) apontam três áreas que se inter-relacionam nas Finanças, sendo elas: (i)
mercados financeiros e de capitais; (ii) investimentos e; (iii) administração financeira ou finanças empresariais.

Massaini (2013) afirma que o papel do administrador financeiro tem sido evidenciado devido à três fatores, sendo eles: (i)
a fragmentação do capital acionário das empresas, fazendo com que a figura do administrador seja necessária para controlar a organização de forma a equilibrar os interesses das partes envolvidas; (ii) a necessidade de profissionalização das empresas familiares e; (iii) o aumento da competitividade, que eleva a exigência por desempenho, tornando a administração um conjunto de técnicas altamente necessárias.

Entre as funções do administrador financeiro em uma organização, esta a obtenção de recursos, suas aplicações e análise, planejamento e controle financeiro (HOJI, 2000; MEGLIORINI; SILVA, 2009). Cabe destacar que em empresas de grande porte, estas funções podem ser exercidas por uma equipe de profissionais, em detrimento de micro e pequenas empresas, onde o proprietário desempenha a função de administrador financeiro.

Rodrigues e Matias (2016) afirmam que ao desempenhar a atividade de gestor dos recursos financeiros em uma empresa, o mesmo deve atender à dois tipos de decisões, sendo elas: (i)

a decisão de investimento, quando direciona a aplicação dos recursos financeiros em busca de retornos futuros e; (ii) a decisão de financiamento, quando realiza a captação de recursos financeiros, bem como sua composição e fontes de financiamentos.

Segundo Groppelli e Nikbakht (1998), os administradores financeiros adotam métodos sofisticados quanto ao planejamento de suas decisões acerca da alocação de recursos. Os autores destacam ainda as características necessárias para sua atuação profissional: (i)
visão de longo prazo: visualizar a longo prazo, o futuro da decisão a ser tomada, para maximizar a lucratividade e sobrevivência da empresa no mercado; (ii) entendimento dos fatores macroeconômicos e microeconômicos: considerar os efeitos na tomada de decisão, das condições de demanda, de oferta e dos preços sobre o desempenho da empresa; (iii) saber tomar decisões no momento adequado: o administrador financeiro deve buscar tomar a decisão correta e executá-la no melhor momento, levando em conta, principalmente, as mudanças no ambiente no qual atua; (iv) ter conhecimentos sobre contabilidade: o administrador que atua na área de finanças deve conhecer e utilizar os demonstrativos financeiros fornecidos pela contabilidade, pois estes são ferramentas para controle e entendimento do que está ocorrendo na organização e fora dela e; (v) entender e compreender estatísticas: as análises estatísticas são imprescindíveis ao profissional de financas, pois fornecem ao mesmo, base para a previsão e cálculo de riscos.

Portanto, além das habilidades técnicas, o administrador financeiro deve desenvolver uma visão global da organização, com capacidade de diagnosticar situações, contingências, oportunidades ou ameaças a serem enfrentadas, pois a organização esta inserida em um ambiente de constantes alterações (MASSAINI, 2013).

2.3 ENSINO DE FINANÇAS

As finanças, no meio institucional, surgiram como uma subdivisão das Ciências Econômicas, principalmente da Administração. Apesar da divisão, permanecem intimamente interligadas, já que os administradores financeiros devem estar sempre acompanhando as alterações da atividade que a empresa esta inserida e as alterações da política econômica (GITMAN, 2010).

Neste contexto, em que se busca a solução de problemas práticos empresariais por meio de aplicações do conhecimento teórico, a Administração caracteriza-se como uma ciência aplicada. Para atender essas características, Cordeiro e Silva (2012) apontam que a Administração deve utilizar-se de estratégias de ensino voltadas a necessidade de tornar os processos de aprendizagem mais dinâmicos, atendendo aos perfis das subáreas de finanças, gestão de pessoas, *marketing*, produção, logística, entre outras.

No que se refere aos conteúdos oferecidos nos cursos de Graduação em Administração, Rodrigues e Matias (2016) observam que estes compõem uma estrutura curricular, e devem atender as necessidades de conhecimento financeiro pelos futuros administradores, independente de se especializarem em Finanças ou em outras áreas de negócios.

Cabe destacar ainda, que as Diretrizes Curriculares Nacionais elaboradas pelo MEC (Ministério da Educação) definem as áreas específicas dos conteúdos de formação profissional que devem ser contempladas na elaboração curricular dos cursos de graduação no Brasil, mas não sugerem ou detalham quais conteúdos devem ser oferecidos em cada uma dessas áreas (RODRIGUES; MATIAS, 2016).

Estes autores proporam o conteúdo programático para a área temática de Finanças, nos cursos de graduação em Administração. Para esta elaboração foram analisados as matrizes curriculares e os planos de ensino das disciplinas de Finanças dos cursos de graduação em Administração melhor classificados no ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) de 2012.

Com base nos resultados apurados, Rodrigues e Matias (2016) elaboraram sete disciplinas com os conteúdos de formação profissional da área, totalizando 560 horas/aula, distribuídas ao longo da matriz curricular e de acordo com os seus objetivos: (i)
apresentação das finanças corporativas e das finanças pessoais: disciplina que apresente as noções gerais de Finanças e que aborde, também, conteúdos de Finanças Pessoais; (ii) decisões financeiras de curto e longo prazo: disciplinas que tratem das grandes decisões financeiras de financiamento e investimentos (longo prazo) e de gestão do capital de giro (curto prazo), proporcionando ao acadêmico, conhecer as principais características e como devem ser tomadas as decisões financeiras na administração das organizações, entendendo o impacto no resultado global e sua relação com as decisões das outras áreas da empresa; (iii) análise econômica financeira, planejamento financeiro: uma disciplina de análise econômica financeira que ensinem o acadêmico a identificar e avaliar os resultados provenientes das decisões financeiras e empresariais, apresentadas nas disciplinas anteriores, e uma que aborde o planejamento financeiro das diversas atividades empresariais e os resultados estabelecidos como meta, por meio do orçamento empresarial e; (iv) estratégias financeiras: uma disciplina que focalize temas mais estratégicos e atuais, como finanças internacionais, fusões e aquisições, gestão de riscos e governança corporativa.

Portanto, o estudo de Rodrigues e Matias (2016) apresentou disciplinas e conteúdos que podem ser utilizados na elaboração dos conteúdos programáticos das disciplinas da área de Finanças nos cursos de Administração, visando a interação da academia com a prática em Finanças.

No que tange, para atuar na administração financeira de uma organização, o profissional administrador necessita de uma adequada formação em Finanças, sendo possível aliar o teórico à prática,

principalmente por se tratar de disciplinas de caráter quantitativo. Neste contexto, devido ao caráter quantitativo das disciplinas, alguns estudantes encontram dificuldades na execução das referidas disciplinas, como método de ensino inadequado e a falta de motivação, sendo estas dificuldades, obstáculos para o ensino e a aprendizagem (FUENTES; LIMA; GUERRA, 2009).

Fuentes, Lima e Guerra (2009) realizaram pesquisa para conhecer a predisposição, atitude (positiva/negativa) dos acadêmicos de Administração em relação à Matemática. Os resultados apontaram que existe maior proporção de alunos com atitude positiva em relação à Matemática nas variáveis: (i)
diferenças de gênero: tanto homens como mulheres apresentam uma atitude positiva em relação à Matemática; (ii) idade: alunos mais velhos parecem ter uma atitude positiva pouco maior que alunos mais jovens em relação à Matemática; (iii) estar cursando ou não a disciplina de Matemática Financeira: os acadêmicos que estão cursando, apresentam um percentual um pouco maior de atitude positiva em relação à Matemática, dos que não cursaram ainda.

A única variável que apresentou uma diferença importante quanto à atitude em relação à Matemática, foi a preferência dos alunos quanto à área de conhecimento, pois os acadêmicos que preferiam a área de exatas na escola têm atitudes positivas, diferentemente dos acadêmicos que preferiam outras áreas, os quais apresentaram atitudes negativas, confirmando que as experiências anteriores explicam as atitudes manifestadas pelos acadêmicos em relação à Matemática.

Neste contexto, apesar de a metodologia utilizada pelos docentes contribuir com a qualidade do ensino, existem outros fatores que influenciam o processo de aprendizagem dos acadêmicos, em relação às disciplinas de Finanças. Dentre estes conhecimentos, destaca-se: ensino das disciplinas de pré-requisito, fatores como motivação, frequência às aulas, tipo de instituição de ensino e a quantidade de créditos por semestre, interferem no desempenho dos acadêmicos nas disciplinas dessa área.

Azevedo et al. (2012), buscaram avaliar o interesse dos acadêmicos pelas disciplinas da área de Finanças, de forma a agregar elementos para a compreensão do valor atribuído pelo acadêmico nessa área. Os autores também analisaram os principais fatores dessa influência e o interesse dos acadêmicos conforme a atuação profissional (ou não) na área de Finanças, e concluíram que: (i)
os fatores que influenciam significativamente no Interesse pessoal na área de Finanças são: o Interesse em uma carreira na área; a Relevância teórico/prática da área e; a Relevância interdisciplinar da área; (ii) os fatores de Conhecimento técnico sobre finanças e Qualidade docente sob a ótica discente, foram avaliadas com pouca relevância no Interesse pessoal na área de Finanças e; (iii) o fato do acadêmico ter ou não experiência na área de finanças, não apresentou significância para impactar o nível de Interesse Pessoal em Finanças.

Segundo Gomes, Nogueira e Mol (2013a) as atitudes podem ser alteradas com o intuito de melhorar o processo de aprendizagem do estudante e, em consequencia, alterar positivamente o seu desempenho em uma disciplina. Para tanto, cabe ao professor identificar as atitudes dos alunos e adequar suas estratégias de ensino, para facilitar o processo de aprendizagem por parte do aluno, levando-o à experiências agradáveis nas disciplinas em questão.

Neste contexto, Gomes, Nogueira e Mol (2013b), desenvolveram a Escala de Atitudes em relação à Administração Financeira (EAAF), considerada a primeira tentativa em construção de escala para medir as atitudes dos alunos de Administração Financeira, a qual foi validada estatisticamente.

Os autores constataram que as atitudes dos estudantes estão fortemente ligadas ao seu desempenho em relação à Administração Financeira, "[...], pois, quando eles julgam ter aprendido muito ao longo da disciplina, suas atitudes tendem a ser positivas, porém se tornam negativas quando eles afirmam o contrário" (GOMES; NOGUEIRA; MOL, 2013a. p. 196).

Gomes, Nogueira e Mol (2013a) ainda destacam a necessidade de preparo nas disciplinas iniciais, consideradas "base" dos cursos de Administração. Os estudantes conceberam os componentes de Administração Financeira de forma negativa alegando despreparos nas disciplinas iniciais, sendo sugeridos pelos autores, que sejam utilizados métodos de ensino que facilitem o aprendizado.

Desta forma, o estudo aponta que os professores devem incentivar o estudante a entender a importância de não apenas fixar o conteúdo, mas perceber o que foi aprendido e reforçar a importância do conteúdo de Finanças. Cabe ao estudante perceber o que aprendeu e sentir-se motivado, para melhorar suas experiências e consequentemente sua auto percepção de aprendizado e desempenho, promovendo o desenvolvimento de atitudes positivas (GOMES, NOGUEIRA, MOL, 2013a).

Gomes, Nogueira e Mol (2013b) recomendam realizar um monitoramento das práticas pedagógicas, verificando sua evolução e resultados, para efetuar uma melhoria continua, em busca de uma aprendizagem eficiente e significativa.

Clinebell e Clinebell (2008) apontaram que existem dois desafios que se apresentam a educação empresarial, sendo eles: a falta de docentes com doutorado e as críticas à falta de relevância dos conteúdos teóricos em relação a prática. Os autores apresentaram como proposta para solução do desafio estabelecido pelo mercado, a contratação de professores executivos ou professores profissionalmente qualificados pelas Instituições de Ensino.

Para maximizar as contribuições que os executivos podem fazer em um ambiente acadêmico, Clinebell e Clinebell (2008) desenvolveram recomendações sobre o uso de professores executivos. Essas recomendações incluem a adaptação de conhecimentos às aulas, adaptação de cargas de trabalho, desenvolvimento de vínculos com a comunidade, desenvolvimento de agências de oradores, criação de

uma cultura que estimule o respeito e desenvolva parcerias, gerenciamento de cargas de trabalho e gerenciamento da transição da empresa para o acadêmico.

Portanto, conforme Assaf Neto (2005), os estudiosos da área de Finanças serão profissionais responsáveis em um processo empresarial, por assegurar eficácia na captação e alocação de recursos de capital.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Os procedimentos metodológicos da pesquisa podem ser considerados quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos e quanto à abordagem do problema. No tocante aos objetivos, a pesquisa desenvolvida neste estudo foi de caráter descritivo. A pesquisa de caráter descritivo visa descrever características de determinada população ou fenômeno e pode também estabelecer relações entre as variáveis (GIL, 1999; VERGARA, 2000).

No que concerne aos procedimentos, refere-se a uma pesquisa de levantamento ou *survey*. Segundo Gil (1999), as pesquisas de levantamento se caracterizam pela interrogação direta as pessoas cujo comportamento ou características se deseja conhecer.

Quanto à abordagem do problema, é qualitativa e quantitativa. A metodologia qualitativa, de acordo com Lakatos e Marconi (2007), está relacionada à análise e interpretação dos dados coletados de forma mais detalhada, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Segundo Richardson et al. (2008) a abordagem quantitativa refere-se a coleta de informações e pelo tratamento das mesmas por meio de técnicas estatísticas, ainda que as mais simples como percentual, média e desvio-padrão.

A população refere-se aos sujeitos que constituem objetos de estudo. Foram tomados como elementos do universo da pesquisa, população-alvo, os acadêmicos concluíntes e egressos do Curso de Administração do Campus Aproximados de Maravilha e Campus de São Miguel do Oeste da Universidade do Oeste do Estado de Santa Catarina (UNOESC), que concluiram ou iriam concluir o Curso de graduação no período de 2015 a 2017. Nesses termos, o tamanho desse universo, pelas estimativas levantadas, foi de 240 estudantes.

Para atender as perspectivas da pesquisa, a amostra definida para o estudo foi formada pelos acadêmicos e egressos que cursaram conteúdos de finanças e que atuam ou não no mercado profissional em àreas de Finanças. A amostra configura-se como não probabilística intencional, por conveniência e acessibilidade, pois com o uso desta técnica, tem-se uma controlada escolhada de indivíduos com certas características específicas para atestar ou obter ideias sobre o assunto pesquisado (MATTAR, 2007).

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionários. O modelo é composto por quatro blocos, sendo eles:

a) Bloco A: Caracterização do pesquisado: para posterior descrição da amostra;

b) Bloco B: Ensino de Finanças: busca a opinião dos acadêmicos e egressos sobre a importância do conhecimento financeiro em sua atividade profissional e a opinião em relação ao ensino de finanças estudado na graduação. Neste Bloco as questões foram adaptadas da Tese de Douturado de Eduardo Ribeiro Rodrigues, apresentada à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto/SP em 2015. O autor aponta em sua metodologia que para a elaboração da estrutura e das questões, foram consultados especialistas na área de gestão financeira;

c) Bloco C: Escala de Atitudes no Ensino de Finanças - Modelo de Gomes, Nogueira e Mól: adaptação da Escala de Atitudes em relação à Administração Financeira (EAAF) adaptada, aplicada e validada por Anna Cecília Chaves Gomes, Cinthya Muyrielle da Silva Nogueira e Anderson Luiz Rezende Mól em 2013. A EAAF é uma escala do tipo Likert que busca expressar o sentimento dos alunos com relação à disciplina de Administração Financeira, mediante 29 afirmativas, Devido as adaptações, as respostas possíveis são: (1) Discordo totalmente, (2) Discordo, (3) Não Discordo nem Concordo (Neutro), (4) Concordo, (5) Concordo Totalmente. A pontuação de cada sujeito na EAAF é obtida através da soma dos pesos das respostas, e pode variar de 20 a 145 pontos;

d) Bloco D: Competências do Profissional de Finanças - Modelo de Competência da AICPA: utilização e adaptação do "Modelo de Competência da AICPA (*American Institute of Certified Public Accountants*) para o Novo Profissional de Finanças" desenvolvido pelo Subcomitê de Desenvolvimento Profissional do Comitê Executivo de Negócios e Indústria da AICPA dos Estados Unidos da Amércia. Este modelo visa identificar atributos e competências para o novo profissional de finanças, sendo que é organizado em torno de quatro categorias de competências principais: atributos pessoais, qualidades de liderança, ampla perspectiva de negócios e experiência funcional. Devido as adaptações das categorias de competências, foi possível elaborar uma tabela com 36 afirmações, as quais expressam competências dos profissionais, com respostas possíveis (1) Discordo totalmente, (2) Discordo, (3) Não Discordo nem Concordo (Neutro), (4) Concordo, (5) Concordo Totalmente. A pontuação de cada acadêmico é obtida através da soma dos pesos das respostas, e pode variar de 36 a 180 – quanto maior a pontuação, melhores são as competências que o acadêmico apresenta com relação a sua atuação profissional.

O questionário pré-teste foi realizado com 5 indivíduos, entre acadêmicos e egressos para experimentação dos itens de análise e acerto de escalas. Posteriormente, o questionário foi enviado por correio eletrônico aos egressos e aplicado pessoalmente aos acadêmicos concluíntes em sala de aula. A coleta dos dados ocorreu nos meses de julho e outubro de 2017, e foram validados 131 questionários, obtendo um nível de confiança de 90%, com erro amostral de 5 pontos percentuais.

Para a análise dos dados, inicialmente utilizou-se de técnicas estatísticas descritivas, por meio da análise de frequência, média e desvio padrão, sendo que utilizou-e o software SPSS versão 20 para realização das análises estatísticas.

Realizou-se a análise dos dados quantitativos por meio de uma das técnicas de análise multivariada, chamada de Análise Fatorial Exploratória, onde esta técnica visa definir, em um estudo de muitas variáveis, conjuntos de variáveis que sejam correlacionadas e que formam os fatores, cujo objetivo é resumir as diversas variáveis um conjunto com uma perda mínima de informação.

Para a extração dos fatores, utilizou-se o método de Componentes Principais, cujo baseia-se na decomposição da matriz de covariância e não exige pressuposição da distribuição dos dados, tornando-se mais flexível. Quando a interpretação dos fatores extraídos não é clara, um procedimento de rotação de eixos coordenados pode ser utilizado, entre eles, o método *Varimax*, cujo método procura minimizar o número de variáveis que apresentam altas cargas em cada fator (HAIR et al., 2009).

Para medir a confiabilidade de mensuração dos resultados da análise fatorial, utilizou-se o Alfa de Cronbach, pois segundo Hair et al. (2009), esta ferramenta fornece uma medida de confiabilidade cujo ponto crítico de referência é de 0,70.

Investigou-se a adequabilidade da análise fatorial por meio dos testes de Kaiser-Meyer-Olkim (KMO), com coeficiente crítico de 0,60, e o Teste de Esfericidade de Bartlett, a partir da significância do teste qui-quadrado.

Cabe ressaltar que os resultados desta pesquisa se delimitam à amostra estudada e aos aspectos analisados. Sendo necessária a realização de um novo estudo, para a averiguação de quaisquer outros aspectos ao tema apresentado.

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Os resultados obtidos pela pesquisa, após a análise dos dados serão apresentados em quatro subseções: caracterização dos pesquisados; ensino de finanças; aplicação da escala de atitudes no ensino de finanças e; competências do profissional de finanças.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PESQUISADOS

Dos 131 respondentes válidos, observa-se que 57,3% da amostra pesquisada esta composta por acadêmicos e egressos do gênero feminino, sendo que a faixa etária com maior número de pesquisados está entre a faixa etária dos 23 a 25 anos de idade (45,8%) conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização da amostra

Gênero					
Feminino			Masculino		
57,3%			42,7%		
Idade/anos					
20 a 22	23 a 25	26 a 28	29 a 31	32 a 34	35 a 37
26,7%	45,8%	15,3%	7,6%	1,5%	3,1%
Campus da Unoesc que cursou graduação em Administração					
São Miguel do Oeste			Maravilha		
54,2%			45,8%		
Ano de conclusão da graduação em Administração					
2015		2016		2017	
17,6%		30,5%		51,9%	
Local/ Cidade onde exerce sua profissão					
Maravilha/SC	São Miguel do Oeste/SC	Guaraciaba/SC	Descanso/SC	Demais 14 Locais	
37,4%	33,6%	9,2%	3,8%	16,0%	
Ramo de atividade da empresa de atuação					
Serviço	Comércio	Indústria	Mercado Financeiro	Demais 8 Atividades	
29,8%	25,2%	18,3%	13,7%	13,0%	
Atuação profissional					
Profissional de empresa privada	Profissional de empresa pública	Terceiro Setor	Demais 4 Atuações		
79,3%	6,9%	6,9%	6,9%		
Atual nível de atuação profissional					
Auxiliar/ Assistente	Gerente	Analista	Supervisor/ Coordenador	Demais 16 níveis	
42,0%	19,1%	9,9%	8,4%	20,6%	
Atuação profissional com atividades voltadas à área de finanças					
Sim		Não			
67,9%		32,1%			

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme característica da amostra não probabilística por conveniência e acessibilidade, a coleta dos dados conseguiu ser realizada de forma mais efetiva entre os acadêmicos cujo ano de conclusão foi 2017, pois a coleta dos dados foi de forma presencial com entrega do questionário, sendo assim, 51,9% dos pesquisados concluiram sua graduação em Administração no ano de 2017.

Do total dos pesquisdos, 54,2% cursaram o curso de graduação em Administração no Campus de São Miguel do Oeste na Universidade do Oeste do Estado de Santa Catarina, sendo que este município também emprega 33,6% dos pesquisados.

Quanto ao ramo de atuação, 29,8% atuam no ramo de serviços, sendo que 79,3% do total dos pesquisados atua como profissional de empresa privada, sendo que o restante divide-se na atuação de empresa pública, terceiro setor e demais atuações.

Na situação atual dos egressos e acadêmicos, 42,0% dos pesquisados atuam no nível de auxiliar/assistente, seguido por níveis de gerencias ocupado por 19,1% dos pesquisados. Quanto a

atuação profissional com atividades voltadas à área de finanças, 67.9% dos pesquisados apontaram estar envolvidos principalmente com atividades de Conciliação bancária, Projeção e controle do fluxo de caixa, Atividades de contas a pagar e contas a receber, Captação e aplicação de recursos financeiros e Elaboração de relatórios gerenciais.

Neste contexto de atuação profissional, os dados coletados corraboram com o exposto por Gitman (2001), quando afirmou que ao profissional que atuar como administrador financeiro, não caberia apenas a parte financeira em éspecie, mas operações da empresa de área como planejamento, avaliação de investimentos, concessão de crédito para clientes, obtenção de recursos para financiar as operações da empresa, ou seja, necessita ter uma visão global da empresa onde atua.

4.2 ENSINO DE FINANÇAS

A Tabela 2 mostra a frequência dos conteúdos de Finanças que foram ensinados, ou não, no curso de Graduação em Administração dos entrevistados.

Tabela 2 – Conteúdos de Finanças ensinados nos cursos de Graduação

Conteúdo versus Lembrança	1 - Foi ensinado e me lembro do conteúdo	2 - Foi ensinado, mas não me lembro mais do conteúdo	3 - Não me lembro se o conteúdo foi ensinado	4 - Lembro que esse conteúdo não foi ensinado
Administração de Caixa	63,36%	21,37%	13,74%	1,53%
Administração de Valores a receber (caixa, créditos e cobranças)	58,02%	25,95%	13,74%	2,29%
Administração de Estoques	71,76%	25,95%	1,53%	0,76%
Administração de Créditos e Cobrança (ativo e passivo circulante)	62,60%	28,24%	8,40%	0,76%
Técnicas e Gestão de Tesouraria (caixa)	37,40%	25,19%	29,01%	8,40%
Orçamento de Caixa	51,91%	39,69%	8,40%	0,00%
Análise de Investimentos	54,97%	30,53%	11,45%	3,05%
Fontes de Financiamentos (curto e longo prazo)	50,38%	33,59%	14,50%	1,53%
Custo e Estrutura de Capital	34,36%	39,69%	23,66%	2,29%
Política de Dividendos	18,32%	45,80%	29,01%	6,87%
Produtos Financeiros	29,02%	32,82%	32,82%	5,34%
Mercado de Capitais	67,18%	29,01%	3,05%	0,76%
Gestão de Riscos	40,46%	38,93%	19,08%	1,53%
Avaliação de Empresas	38,93%	29,01%	31,30%	0,76%
Análise das Demonstrações Financeiras	71,00%	21,37%	7,63%	0,00%
Orçamento Empresarial	61,84%	28,24%	9,92%	0,00%
Matemática Financeira	88,55%	10,69%	0,76%	0,00%
Finanças Pessoais	63,36%	11,45%	17,56%	7,63%

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme observa-se, os conteúdos que os acadêmicos e egressos afirmam que foi ensinado e mais se lembram são matemática financeira (88,55%), administração de estoques (71,76%), análise das demonstrações financeiras (71,00%) e mercado de capitais (67,18%).

Já os conteúdos de "produtos financeiros" foram considerados por 32,82% dos entrevistados como não lembram se o conteúdo havia sido ensinado, seguidos dos conteúdos de "avaliação de empresas" (31,30%), "técnicas e gestão de tesouraria" (29,01%) e "política de dividendos" (29,01%).

Quanto aos conteúdos que os entrevistados afirmam que não foi ensinado, estão "técnicas e gestão de tesouraria" (8,40%), "finanças pessoais" (7,63%) seguido por "política de dividendos" (6,87%).

Os dados obtidos pela pesquisadas corroboram com os dados obtidos pela pesquisa de Rodrigues (2015), onde os conteúdos considerados mais ensinados foram Matemática Financeira (96%), Análise das Demonstrações Financeiras (92%) e Administração de Estoques (86%). A pesquisa também apontou que o Conteúdo de Técnicas de Gestão de Tesouraria foi considerado por 29,01% dos entrevistados como o conteúdo que não lembram se foi ensinado e por 8,40% como não ensinado, confrontando-se com os dados apontados por Eduardo (2015), quando 53% dos entrevistados consideraram que o conteúdo não havia sido ensinado e 13% não se lembravam do conteúdo.

Além disso, indagou-se aos pesquisados sobre o impacto dos conteúdos da área de finanças em seu desempenho atual, segundo 67,18% dos entrevistados, os conteúdos de finanças contribuem ou contribuem muito no desempenho de suas atividades profissionais, conforme Tabela 3.

Tabela 3 – Contribuição/Dificuldade/Importância

Contribuição do conhecimento sobre finanças no desempenho atual		**Dificuldade para aprender o conteúdo**		**Importância do Ensino de Finanças Pessoais**	
Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
1 - não contribuiem	0,76%	1 - não tive dificuldade	15,27%	1 - nada importante	0,00%
2 - contribuiem pouco	16,03%	2 - pouca dificuldade	39,69%	2 - pouco importante	1,53%
3 – neutro	16,03%	3 - neutra	21,37%	3 - neutro	3,82%
4 – contribuem	48,09%	4 - tive dificuldade	22,14%	4 - importante	32,82%
5 - contribuem muito	19,08%	5 - muita dificuldade	1,53%	5 - muito importante	61,83%

Fonte: Dados da Pesquisa

No que tange as dificuldades para aprender o conteúdo, 54,96% dos entrevistados consideraram que não tiveram dificuldades ou tiveram pouca dificuldade, enquanto 23,67% apontaram apresentar dificuldade ou muita dificuldade em aprender os conteúdos de Finanças, sendo que os dados obtidos pela pesquisa de Rodrigues (2015) apontaram que 16% dos entrevistados tiveram dificuldades ou muita dificuldade em aprender os conteúdos de Finanças.

Quanto a importância do ensino de finanças pessoais, 94,65% dos entrevistados acreditam que o conteúdo é importante ou muito importante, sendo que 63,36% dos respondentes apontaram que foi ensinado e lembram este conteúdo, enquanto 25,19% não lembram se este conteúdo foi ensinado ou lembram que não foi ensinado.

Neste contexto, quando questionados sobre a existência de diferenças entre a teoria de finanças ensinada em sala de aula e a prática aplicada no mercado de trabalho, 74,05% dos respondentes acreditam que há diferenças (58,02%) ou muitas diferenças (16,03%) entre o conteúdo ensinado em sala de aula quando comparado com a atuação profissional atual. Estes dados corroboram com a pesquisa de Rodrigues (2015) onde 64% dos pesquisados apontaram existir diferenças ou muitas diferenças entre teoria e a prática.

A seguir, conforme demonstrado na Tabela 4, utiliza-se a comparação de médias para verificação dos fatores apontados para as diferenças entre a teoria e a prática apontadas pelos entrevistados.

Tabela 4 – Fatores que contribuem para as diferenças entre a Teoria e a Prática

Grupo	Variáveis	Soma Total	N	Média
Valores acima da média	Experiência prática dos professores sobre o conteúdo	577	130	4,44
	Clareza quanto à utilização dos conceitos na prática profissional	535	127	4,21
Valores próximos a média	Utilização de exemplos práticos e atuais durante as aulas	590	128	4,09
	Conhecimento teórico dos professores sobre o conteúdo	535	131	4,08
	Entender a importância do conhecimento de Finanças dentro do curso de graduação	522	128	4,08
	Estímulo em relação ao interesse pela disciplina	521	128	4,07
	Didática dos professores	531	131	4,05
Valores abaixo da média	Entender a relação das disciplinas de Finanças com as disciplinas de outras áreas	495	127	3,90
	Bibliografia utilizada	412	130	3,19
	Média total			**4,07**

Fonte: Dados da Pesquisa

Na tabela 4 evidencia-se 3 grupos de variáveis: fatores acima da média, na média e abaixo da média, sendo que a média calculada foi de aproximadamente 4,07. No primeiro grupo, têm-se as variáveis com média mais elevada. Portanto, percebe-se que a variável apontada como fator que mais contribui para diferenças entre a Teoria e a Prática foi apontada a experiência prática dos professores sobre o conteúdo, seguida pela clareza quanto à utilização dos conceitos na prática profissional.

As variáveis que apresentaram desempenho na média ou próximo dela são apresentadas no segundo grupo. Nota-se que, encontram-se na média a utilização de exemplos práticos e atuais durante as aulas, conhecimento teórico dos professores sobre o conteúdo e entender a importância do conhecimento de Finanças dentro do curso de graduação.

Entre os valores próximos a média, temos os fatores de estímulo em relação ao interesse pela disciplina e didática dos professores, os quais podemos relacionar ao estudo apresentado por Fuentes, Lima e Guerra (2009) o qual apontou que alguns estudantes encontram dificuldades na execução de disciplinas voltadas a matemática, devido método de ensino inadequado e a falta de motivação por parte dos professores.

No terceiro grupo estão os valores mais baixos, ou seja, fatores que menos contribuem para as diferenças entre a Teoria e a Prática, sendo eles a Interdisciplinaridade e Bibliografia utilizada.

Comparativamente ao estudo de Rodrigues (2015), 90% dos respondentes apontaram a utilização de exemplos práticos e atuais durante as aulas como fator que mais contribui para as diferenças entre a teoria e a prática, seguida por clareza quanto à utilização dos conceitos na prática e falta de experiência prática do professor sobre o conteúdo (86%) e didática do professor apontada por 82% dos entrevistados.

Visando reduzir a distância entre a teoria e a prática empresarial encontrada tanto entre os alunos e os professores, Moreira e Fontenele (2011) elaboraram e utilizaram um simulador empresarial. Conforme dados coletados dos participantes, os principais benefícios da utilização desta ferramenta evidenciam a capacidade de integrar a teoria à prática dentro de uma visão sistêmica empresarial, pois possibilitou praticar situações reais do meio empresarial.

No que tange aos hábitos de leitura, principalmente a leitura científica, podemos constatar por meio dos dados que 43,51% dos entrevistados realizam leituras em revistas de forma ocasional e 51,91% a fazem em jornais e revistas de negócios.

Tabela 5 – Frequência de leitura de Artigos científicos e Jornais e revistas de negócios

Frequência *versus* Leitura	**Artigos Científicos**	**Jornais e revistas de negócios**
1 - Não costumo ler	35,88%	25,19%
2 - Leio apenas quando preciso pesquisar um tema específico	19,08%	10,69%
3 - Leio ocasionalmente	43,51%	51,91%
4 - Leio com frequência	1,53%	12,21%

Fonte: Dados da Pesquisa

Portanto, percebe-se a carência de leituras, a qual oferece grandes oportunidades de obtenção de conhecimento, independentemente da área de atuação profissional, pois conforme afirmam Lakatos e Marconi (2007), a maior parte dos conhecimentos é obtida através da leitura, o que possibilita o aprofundamento do saber em determinado campo científico ou cultural.

4.3 APLICAÇÃO DA ESCALA DE ATITUDES NO ENSINO DE FINANÇAS

A Escala de Atitudes foi desenvolvida originalmente por Aiken e Dreger (1961) e traduzida no Brasil por Brito (1998) quando utilizou a escala de atitudes em relação a Matemática, sendo que foi adaptada por Gomes, Nogueira e Mól (2013) aplicada e validada, para a disciplina de Administração Financeira.

Tabela 6 – Análise Fatorial da Escala de Atitudes

Matriz de componente rotativa[a]

Variáveis	Componente 1	2	3
A Administração Financeira era uma das matérias que eu realmente gostava de estudar na universidade	,821		
Eu gostava realmente de Administração Financeira	,818		
Eu tinha uma reação definitivamente positiva com relação à Administração Financeira: eu gostava e apreciava essa matéria	,797		
Eu me sentia tranquilo (a) em Administração Financeira e gostava muito dessa matéria	,792		
A Administração Financeira era fascinante e divertida	,759		
A Administração Financeira era algo que eu apreciava muito	,759		
Administração Financeira me fazia sentir seguro (a) e era, ao mesmo tempo, estimulante.	,752		
Eu ficava mais feliz na aula de Administração Financeira que na aula de qualquer outra matéria	,724		
Eu achava a Administração Financeira muito interessante e gostava das aulas	,672		
O sentimento que tinha com relação à Administração Financeira era bom	,607		
Eu tinha sensação de insegurança quando me esforçava em Administração Financeira		,804	
A Administração Financeira me fazia sentir como se estivesse perdido (a) em uma selva de números e sem encontrar a saída		,779	
A Administração Financeira me deixava inquieto (a), descontente, irritado (a) e impaciente		,768	
Pensar sobre a obrigação de resolver um problema financeiro me deixava nervoso (a)		,759	
Eu encarava a Administração Financeira com um sentimento de indecisão, que era resultado do medo de não ser capaz de compreendê-la		,755	
"Dava um branco" na minha cabeça e não conseguia pensar claramente quando estudava Administração Financeira		,749	
Eu ficava sob uma Terrível tensão na aula de Administração Financeira		,748	
Quando eu ouvia a palavra Administração Financeira, eu tinha um sentimento de aversão		,724	
Eu nunca gostei de Administração Financeira e era a matéria que mais me dava medo		,656	
Eu não gostava de Administração Financeira e me assustava ter que fazer essa matéria		,627	
Desenvolvia pesquisas na área de finanças			,864
Estava diariamente estudando a disciplina finanças			,767
Pretendia desenvolver pesquisas e monografia na área de finanças			,767
Estava envolvido em algum tipo de iniciação científica (IC)			,720
Estatísticas de confiabilidade			
Alfa de Cronbach	,955	,941	,835

N de itens	10	10	4

Método de extração: Análise do Componente principal.

Método de rotação: *Varimax* com normalização de Kaiser.

a. Rotação convergida em 6 iterações.

Fonte: Dados da Pesquisa

A escala de atitudes no ensino de finanças foi validada a partir de uma análise fatorial exploratória, pelo método de extração de Análise do Componente principal por meio da matriz rotacionada pelo método Varimax. As variáveis com carga fatorial com menos de 0,50 foram excluídas do modelo para não poluir a análise.

Quando analisados os autovalores da matriz de correlação, constatou-se a existência de três fatores, correspondendo a 59,64% da variância total, sendo o primeiro fator, responsável por 24,90% da variância total, seguido pelo segundo fator com 24,31% da variância total e o terceiro com 10,42% da variação cumulativa de explicação do modelo. De acordo com Hair et al. (2009), a regra para a variância é que uma solução fatorial deve explicar no mínimo 60% da variação total.

Os dados obtidos na análise fatorial refinam o instrumento de Gomes, Nogueira e Mol (2013), pois o componente 1 da Tabela de Atitudes extraidas por eles foi responsável por 50,53% da variância total, enquanto nesta pesquisa, o componente 1 foi de 24,90%. Essa diferennça pode ser explicada, pois nesta pesquisa identificaram-se três componentes, um a mais que a pesquisa de Gomes, Nogueira e Mol (2013a), na qual os componentes foram assim denominados, componente 1 - Atitudes Positivas e componente 2 - Atitudes Negativas.

A confiabilidade verificada pelo Coeficiente Alpha de Cronbach foi de 0,955 para o Componente 1, denominado por essa pesquisa por “Motivação para aprendizagem”, de 0,941 para o Componente 2, denominado “Fatores estressantes e de aversão à temática” e para o Componente 3, entitulado de “Hábitos de estudo e pesquisa” a confiabilidade foi de 0,835.

Quanto ao Coeficiente de confiabilidade Alfa de Cronbach da pesquisa de Gomes, Nogueira e Mol (2013), o geral foi de 0,948, considerada pelos mesmos, a confiabilidade em torno de 0,95, marginalmente a mesma dos trabalhos desenvolvidos para outros componentes curriculares por Brito (1998), Moron (1998), Viana (2004) e Cazorla et al. (1999).

A seguir, conforme demonstrado nas Tabelas 7, 8 e 9, utiliza-se a comparação de médias para verificação do impacto das variáveis quanto as atitudes dos acadêmicos e egressos frente ao Ensino de Finanças de acordo com os 131 pesquisados.

Tabela 7 – Fatores que contribuem para Atitudes de Motivação ao estudo de Finanças

Grupo	Variáveis	Soma Total	Média
Valores acima da média	Eu achava a Administração Financeira muito interessante e gostava das aulas.	504	3,85
	O sentimento que tinha com relação à Administração Financeira era bom.	471	3,60
	Eu gostava realmente de Administração Financeira.	454	3,47
Valores próximos a média ia	A Administração Financeira era uma das matérias que eu realmente gostava de estudar na universidade.	441	3,37
	A Administração Financeira era algo que eu apreciava muito.	439	3,35
	Eu tinha uma reação definitivamente positiva com relação à Administração Financeira: eu gostava e apreciava essa matéria.	434	3,31
	Eu me sentia tranquilo (a) em Administração Financeira e gostava muito dessa matéria.	433	3,31
Valores abaixo da média	A Administração Financeira era fascinante e divertida.	418	3,19
	Administração Financeira me fazia sentir seguro (a) e era, ao mesmo tempo, estimulante.	409	3,12
	Eu ficava mais feliz na aula de Administração Financeira que na aula de qualquer outra matéria.	378	2,89
	Média total		**3,34**

N: 131

Fonte: Dados da Pesquisa

Na tabela 7 evidencia-se 3 grupos de fatores com atitudes de Motivação ao estudo no Ensino de Finanças: acima da média, na média e abaixo da média, sendo que a média calculada foi de aproximadamente 3,34. No primeiro grupo, têm-se os fatores com média mais elevada. Assim, os pesquisados apontaram que a Administração Financeira era muito interessante e gostavam das aulas, seguido pelo fator de que tinham um sentimento bom e gostavam de estudar Administração Financeira.

Quanto as variáveis com valores abaixo da média, tem-se principalmente os fatores considerados pelos pesquisados que consideravam a Administração Financeira fascinante e divertida, sentiam segurança e estimilados e também felizes durante as aulas.

Na Tabela 8, são apresentados fatores que contribuem para Atitudes de Aversão ao Ensino de Finanças.

Tabela 8 – Fatores que contribuem para Atitudes de Aversão à temática

Grupo	Variáveis	Soma Total	Média
Valores acima da média	Pensar sobre a obrigação de resolver um problema financeiro me deixava nervoso (a).	447	2,59
	Eu ficava sob uma Terrível tensão na aula de Administração Financeira.	449	2,57
	Eu tinha sensação de insegurança quando me esforçava em Administração Financeira.	451	2,56
Valores próximos a média	"Dava um branco" na minha cabeça e não conseguia pensar claramente quando estudava Administração Financeira.	459	2,50
	Eu encarava a Administração Financeira com um sentimento de indecisão, que era resultado do medo de não ser capaz de compreendê-la	465	2,45

Valores abaixo da média	Quando eu ouvia a palavra Administração Financeira, eu tinha um sentimento de aversão.	478	2,35
	A Administração Financeira me deixava inquieto (a), descontente, irritado (a) e impaciente.	488	2,27
	A Administração Financeira me fazia sentir como se estivesse perdido (a) em uma selva de números e sem encontrar a saída.	495	2,22
	Eu não gostava de Administração Financeira e me assustava ter que fazer essa matéria.	513	2,08
	Eu nunca gostei de Administração Financeira e era a matéria que mais me dava medo.	513	2,08
	Média total		**2,37**

N: 131

Fonte: Dados da Pesquisa

No contexto das Atitudes consideradas Aversão à temática de Ensino de Finanças, os pesquisados apontaram que pensar sobre a obrigação de resolver um problema financeiro os deixavam nervosos, apontado por 2,59, seguido pelos fatores de que ficavam sob terrível tensão (2,57) e sensação de insegurança (2,56).

Para os fatores que menos contribuíam para as Atitudes de Aversão, 2,35 dos acadêmicos e egressos apontaram que quando ouviam a palavra de Administração Financeira, sentiam aversão, 2,27 ficavam inquietos, descontentes, irritados e impacientes, 2,22 se sentiam perdidos e 2,08 não gostavam de Administração Financeira e ficavam assustados e sentiam medo nas matérias deste componente curricular.

A seguir, serão descritos os fatores que contribuem para os Hábitos de estudo e pesquisa em Finanças.

Tabela 9 – Fatores que contribuem para Hábitos de estudo e pesquisa em Finanças

Grupo	Variáveis	Soma Total	Média
Valores acima da média	Estava diariamente estudando a disciplina finanças.	305	2,33
Valores próximos a média	Pretendia desenvolver pesquisas e monografia na área de finanças.	284	2,17
Valores abaixo da média	Desenvolvia pesquisas na área de finanças.	252	1,92
	Estava envolvido em algum tipo de iniciação científica (IC).	251	1,92
	Média total		**2,08**

N: 131

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme apontado pelos pesquisados, apenas 2,33 apontaram que estudavam diariamente a disciplina de finanças, apenas 2,17 pretendiam desenvolver pesquisas na área. Sendo que os fatores que menos contribuem para os hábitos de estudo e pesquisa, apontado por 1,92 estão o desenvolvimento de

pesquisa ou envolvimento em iniciação científica na área, o que demonstra o baixo interesse pelos hábitos de estudos e pesquisas pelos acadêmicos e egressos.

Os dados acima corraboram com os resultados da pesquisa de Gomes, Nogueira e Mol (2013), quando constataram que apenas 11% dos alunos desenvolviam pesquisas na área de Finanças e 26% pretendiam desenvolver pesquisas e monografias na área, apontando baixo interesse na área pelos alunos.

4.4 COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DE FINANÇAS

Sobre as Competências Profissionais de Finanças, foram realizadas adaptações do "Modelo de Competência da AICPA para o Novo Profissional de Finanças" desenvolvido pelo Subcomitê de Desenvolvimento Profissional do Comitê Executivo de Negócios e Indústria da AICPA dos Estados Unidos da Amércia. O modelo desenvolvido classificou os atributos e competências do profissional de finanças em quatro categorias de competências principais: atributos pessoais, qualidades de liderança, ampla perspectiva de negócios e experiência funcional (SCOTT, 1998).

Para a tabulação dos dados sobre as Competências Profissionais foram considerados 89 respondentes, pois foram considerados apenas os acadêmicos concluíntes e egressos que afirmaram que estavam exercendo em sua atuação profissional, atividades voltadas à área de finanças.

Tabela 10 – Análise Fatorial das Competências Profissionais

Matriz de componente rotativa[a]

Variáveis	Componente 1	2	3	4
Entendo a organização em que trabalho e tenho conhecimento do setor que atuo.	,682			
Procuro desenvolver um pensamento estratégico durante minhas atividades, buscando estar alinhado ao planejamento (objetivos) da organização em que atuo.	,670			
Tenho compromisso e estabilidade de desempenho com minhas atividades profisisonais.	,605			
Tenho habilidade para negociar e persuadir pessoas de acordo com minhas ideias.	,591			
Apresento um comportamento profissional perante meus colegas de trabalho e superiores.	,590			
Consigo liderar pessoas com facilidade em minhas atividades profissionais.	,574			
Apresento uma melhoria pessoal contínua no meu desempenho profissional.	,546			
Penso que trabalho em equipe é melhor para o resultado organizacional e valorizo atividades em grupo.	,538			
Tenho habilidades para gerenciar os projetos que são de minha responsabilidade e/ou que participo.	,521			
Aplico conhecimentos de sistemas e processos organizacionais em minhas atividades profissionais.		,711		
Utilizo o conhecimento de contabilidade de gestão para exercer minha atividade profissional.		,652		

Tenho a percepção e realizo julgamentos consisos na minha atuação profissional devido minha formação em Finanças.	,613			
Trabalho/atuo lidando com tributação.	,529			
Realizo/participo de auditoria(s) interna(s) na organização a que estou vinculado (a).	,516			
Frequentemente penso o que outros não haviam pensado.		,699		
Utilizo mecanismos de gerenciamento de riscos para planejar/decidir sobre minhas ações.		,691		
Entendo como ocorrem fusões, aquisições e/ou alianças estratégicas em minha organização.		,627		
Utilizo práticas de gestão atuais e emergentes em minhas atividades.		,600		
Consigo expor minhas ideias frente a outras pessoas de maneira clara.		,540		
Faço/participo do gerenciamento de custos da organização.				,774
Faço/participo da gestão de recursos humanos da organização.				,715
Participo do planejamento e acompanhamento do orçamento dos negócios da organização.				,666
Participo do processo de tomada de decisão estratégica em minhas atividades profissionais.				,574
Estatísticas de confiabilidade				
Alfa de Cronbach	,807	,704	,725	,781
N de itens	9	5	5	4
Método de extração: Análise do Componente principal. Método de rotação: Varimax com normalização de Kaiser. a. Rotação convergida em 12 iterações.				

Fonte: Dados da Pesquisa

Com o objetivo de analisar a similaridade dos atributos e competências do profissional de Finanças, procedeu-se a análise fatorial, sendo que segundo Hair et al. (2009) essa técnica sintetiza as informações de um grande número de variáveis em fatores.

Portanto, os fatores foram agrupados utilizando o método dos componentes principais por meio da matriz rotacionada pelo método *Varimax*. A matriz acumulou as variáveis em quatro temas principais. O primeiro refere-se as competências profissionais voltadas para "ocupação", sendo que tal fator possui um alfa de confiabilidade (Alfa de Cronbach) de 0,807 representando uma boa confiabilidade do componente.

O segundo fator refere-se a "aplicação", envolvendo as competências de aplicação de conhecimento em sistemas e processos organizacionais, contabilidade de gestão, tributação e auditoria e finanças. Tal fator possui um alfa de confiabilidade (Alfa de Cronbach) de 0,704 representando uma boa confiabilidade do componente.

Em seguida, o terceiro fator apresenta as competências do profissional voltadas as "práticas e processos", seguidas pelo quarto fator, onde temos as competências voltadas a "participação do profissional" de finanças nas atividades da empresa.

Portanto, a pesquisa traz como fato inovador a reclassificação das competências do profissional de finanças, onde na pesquisa de Sott (1998) eram divididos entre atributos pessoais, qualidades de liderança, ampla perspectiva de negócios e experiência funcional, nesta pesquisa, foram classificados entre ocupação, aplicação, práticas e processos, e participação.

Os testes de adequação da amostra apontaram um coeficiente Kaiser-Meier-Olkin (KMO) de 0,734 e o teste de esfericidade de Bartlett rejeitou a hipótese nula de que não existem correlações entre as variáveis, sendo significativas a 1%, indicando que a amostra é adequada para o uso da análise fatorial. Os resultados são apresentados no Quadro 1.

Teste de KMO e Bartlett		
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,734
Teste de esfericidade de Bartlett	Qui-quadrado aprox.	1619,474
	df	630
	Sig.	,000

Quadro 1 – Teste de adequação dos dados para a realização da análise fatorial
Fonte: Dados da Pesquisa

Quando observamos a composição dos componentes da matriz (ocupação, aplicação, práticas e processos e, particiapação), podemos corraborar com o exposto por Scott (1998) quando apontou que o Modelo de Competência da AICPA para o Novo Profissional de Finanças é um modelo amplo e transdisciplinar de conhecimentos, pois engloba a gestão de pessoas, tecnologia e recursos.

A seguir, na Tabela 11, são apresentadas as competências constatadas pelos acadêmicos e egressos na sua atuação profissional na área de finanças. A distribuição dos fatores foi apresentada em três grupos de médias: acima, próximos e abaixo da média.

Tabela 11 – Fatores das Competências Profissionais

Grupo	**Variáveis**	**Soma Total**	**Média**
Valores acima da média	Entendo a organização em que trabalho e tenho conhecimento do setor que atuo.	371	4,17
	Tenho habilidades para gerenciar os projetos que são de minha responsabilidade e/ou que participo.	365	4,10
	Penso que trabalho em equipe é melhor para o resultado organizacional e valorizo atividades em grupo.	365	4,10
	Apresento um comportamento profissional perante meus colegas de trabalho e superiores.	353	3,97
	Tenho compromisso e estabilidade de desempenho com minhas atividades profisisonais.	347	3,90
	Procuro desenvolver um pensamento estratégico durante minhas atividades, buscando estar alinhado ao planejamento (objetivos) da organização em que atuo.	346	3,89
	Apresento uma melhoria pessoal contínua no meu desempenho profissional.	343	3,85

	Participo do processo de tomada de decisão estratégica em minhas atividades profissionais.	338	3,80
Valores próximos a média	Aplico conhecimentos de sistemas e processos organizacionais em minhas atividades profissionais.	332	3,73
	Consigo expor minhas ideias frente a outras pessoas de maneira clara.	327	3,67
	Tenho habilidade para negociar e persuadir pessoas de acordo com minhas ideias.	322	3,62
	Consigo liderar pessoas com facilidade em minhas atividades profissionais.	314	3,53
	Frequentemente penso o que outros não haviam pensado.	312	3,51
	Utilizo práticas de gestão atuais e emergentes em minhas atividades.	306	3,44
	Participo do planejamento e acompanhamento do orçamento dos negócios da organização.	304	3,42
	Utilizo o conhecimento de contabilidade de gestão para exercer minha atividade profissional.	304	3,42
Valores abaixo da média	Utilizo mecanismos de gerenciamento de riscos para planejar/decidir sobre minhas ações.	299	3,36
	Tenho a percepção e realizo julgamentos consisos na minha atuação profissional devido minha formação em Finanças.	295	3,31
	Entendo como ocorrem fusões, aquisições e/ou alianças estratégicas em minha organização.	295	3,31
	Faço/participo do gerenciamento de custos da organização.	294	3,30
	Realizo/participo de auditoria(s) interna(s) na organização a que estou vinculado (a).	285	3,20
	Faço/participo da gestão de recursos humanos da organização.	267	3,00
	Trabalho/atuo lidando com tributação.	266	2,99
	Média total		**3,59**

N: 89
Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme apontado pelos pesquisados, as competências que mais constataram em sua atuação profissional devido à formação em Finanças estão voltadas as competências direcionadas à Ocupação, pois os pesquisados apontaram que entendem a organização em que trabalham e tem conhecimento do setor que atuam (4,17), possuem habilidades de gerenciamento de projetos e trabalho em equipe com média de 4,10 e comportamento profissional (3,97).

Quanto aos fatores que levaram as competências a valores próximos da média, temos os fatores definidos por Práticas e processos, como apresentação/fala (3,67), pensamento inovador/criativo (3,51) e práticas de gestão atuais e emergentes (3,44).

Nos fatores abaixo da média, temos os fatores do Componente de Aplicação de conhecimento como percepção e julgamento (3,31), auditoria interna (3,20) e tributação (2,99). Com valores abaixo da média também tem-se os fatores do Componente de Participação, entre eles, gerenciamneto de custos (3,30) e recursos humanos (3,00).

Diante destas médias, percebe-se que os acadêmicos e egressos apontaram que as competências que os mesmos mais exercem/praticam na sua atuação profissional devido à formação em Finanças, estão voltadas as competências de ocupação, seguidas pelas competências de práticas e processos.

Neste contexto, as competências que menos foram apontadas pelos pesquisados, são na sua maioria classificados como aplicação e participação, este fato pode justificar-se devido a amostra compor-se por 45,8% de acadêmicos e egressos com faixa etária entre 23 e 25 anos, sendo que 42,0% atuam como auxiliar/assistente, ou seja, temos uma amostra de pessoas que iniciaram a pouco tempo no mercado de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se nesta pesquisa o elevado número de egressos e acadêmicos da Graduação de Administração (67,93%) que exercem em sua atuação profissional, atividades voltadas à área de finanças, sendo que 67,18% dos entrevistados, afirmaram que os conteúdos de finanças contribuem para o desempenho de suas atividades profissionais.

Quanto ao ensino de finanças, o conteúdo de finanças que os acadêmicos e egressos afirmam ter estudado e lembram foi matemática financeira para 88,55% dos entrevistados e em contrapartida, o conteúdo de técnicas e gestão em tesouraria foi apontado por 8,40% como não lembram se o conteúdo foi ensinado.

Ainda na análise do ensino de finanças, os pesquisados apontaram que as principais diferenças entre a teoria (o que é aprendido em sala de aula) e a prática (atividade profissional do dia-a-dia) esta na experiência prática dos professores sobre o conteúdo (4,44) e também na clareza quanto à utilização dos conceitos na prática profissional (4,21),

Comprovou-se pela Análise Fatorial da Escala de Atitudes, que os pesquisados apresentam atitudes que podem ser denominadas de: motivação para aprendizagem, fatores estressantes e de aversão à temática e, hábitos de estudo e pesquisa. Estes resultados permitiram um refinamento do instrumento de Gomes, Nogueira e Mol (2013a), o qual não considerava um terceiro componente no modelo de análise.

Neste contexto, as atitudes que mais influenciam a motivação estão relacionadas ao sentimento de gostar de estudar a área, já as atitudes que determinam a Aversão à temática estão voltadas ao nervosismo, tensão e insegurança. Quanto aos Hábitos de estudo e pesquisa, o estudo apontou as menores médias entre os todos os fatores analisados, sendo que os menores foram desenvolvimento de pesquisa na área e envolvimento em iniciação científica.

Outro resultado desta pesquisa foi a análise fatorial das competências profissionais, cujas variáveis foram extraídas do “Modelo de Competência da AICPA para o Novo Profissional de Finanças". A análise fatorial exploratória permitiu a reclassificação das competências, passando a ser distribuidas entre competências de (i) Ocupação, (ii) Aplicação, (iii) Práticas e processos e, (iv) Participação. Os

fatores que os pesquisados apontaram que mais exercem/praticam na sua atuação profissional devido à formação em Finanças, estão voltadas as competências de Ocupação, seguidas pelas competências de Práticas e processos.

Desta forma, a pesquisa aponta que na área de ensino, deve-se observar a utilização de métodos de ensino em Finanças que facilitem o aprendizado da teoria em consonância à prática utilizada no mercado de trabalho.

Recomenda-se aos acadêmicos e egressos, a importância da leitura, principalmente os hábitos por leitura científica, pois por meio da mesma consegue-se verificar a utilização de dados teóricos em casos práticos e tem-se a possibilidade do aprofundamento no campo científico ou cultural.

A contribuição teórica consiste em combinar os instrumentos de Rodrigues (2015), Gomes, Nogueira e Mol (2013a) e Scott (1998), contemplando os conteúdos das disciplinas, as atitudes para o ensino e também as competências profissionais na área de finanças.

Como principal fator limitador da pesquisa destaca-se a população de estudantes ligados ao Curso de Graduação de Administração da Universidade do Oeste do Estado Santa Catarina.

Para pesquisas futuras indica-se a aplicação desta pesquisa em outras populações de outras Universidades para comparação dos resultados, visando identificar as percepções de egressos e acadêmicos sobre seus conhecimentos frente as demandas do mercado de trabalho de outras regiões. Em adição, indica-se a aplicação conjunta destes instrumentos para outras áreas e sub-áreas do conhecimento para dar subsídios ao planejamento de Cursos, do conteúdo programático das disciplinas da sub-área e principalmente da adequação entre o conteúdo ensinado e as competências exigidas no mercado profissional.

REFERÊNCIAS

AIKEN, Lewis R.; DREGER, R. M. *Personality correlates of attitude toward Mathematics*. **Journal of Educational Research**, v. 56, n.9, p. 476-480, mai/jun. 1961. Disponível em: < http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00220671.1963.10882987 >. Acesso em 15 abr. 2017.

ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. **Apresentação**. Disponível em: < http://www.anpad.org.br/~anpad/ >. Acesso em 28 dez. 2016.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2.ed., 2005.

AZEVEDO, Carlos Eduardo Franco; OLIVEIRA, Leonel Gois Lima; ABDALLA, Márcio Moutinho; GONZALEZ, Rafael Kuramoto; RIBEIRO, Agatha Justen Gonçalves; HOLPERIN, Michelle Moretzsohn. Por que finanças? Avaliando o interesse dos estudantes de graduação em administração pela área de finanças. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 13, n. 6, p. 168-196, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ram/v13n6/a08v13n6.pdf >. Acesso em 15 abr. 2017.

BODIE, Zvi; MERTON; Robert Cox. **Finança**s. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BRASIL. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasilia, DF, 19 jul. 2005. Seção 1 p.26.

BRITO, M. R. F. Adaptação e Validação de uma Escala de Atitudes em Relação à Matemática. **Zetetiké**, v. 6, n. 9, p. 109-162, jan/jun. 1998. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646811/13713 >. Acesso em 15 abr. 2017.

CAZORLA, I. M.; SILVA, C. B.; VENDRAMINI, C. M. M.; BRITO, M. F. R. Adaptação e validação de uma escala de atitudes em relação à estatística. In: Conferência Internacional Experiências e Perspectivas do Ensino da Estatística: Desafios para o século XXI, Florianópolis, 1999. **Anais...** Florianópolis, 1999. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/31492 >. Acesso em 15 abr. 2017.

CLINEBELL, Sharon K.; CLINEBELL John M.. *The Tension in Business Education between Academic Rigor and Real-World Relevance: The Role of Executive Professors*. **Academy of Management Learning & Education**, v. 7, n. 1, p. 99-107, mar.2008. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40214502?seq=1#page_scan_tab_contents>. Acesso em: 29 maio 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **Pesquisa Nacional Sistema CFA/CRAs**: perfil, formação, atuação e oportunidades de trabalho do administrador e do tecnólogo. 6. ed. Brasília, DF: Conselho Federal de Administração: Angrad, 2016.

CORDEIRO, Rebeca Albuquerque; SILVA, Anielson Barbosa da. Os estilos de aprendizagem influenciam o desempenho acadêmico dos estudantes de finanças? **Revista de Administração da UFSM**, v. 5, n. 2, p. 243-261, mai./ago. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/4541/pdf>. Acesso em: 02 jan. 2017.

COSTA, Simone. A hora dos profissionais de finanças é agora. **Revista Exame**, São Paulo. 9 jul. 2014. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/carreira/hora-dos-profissionais-de-financas/ >. Acesso em: 23 jan. 2017.

FUENTES, Verônica Lídia Peñaloza; LIMA, Ronaldo; GUERRA, Diego de Sousa. Atitudes em relação à matemática em estudantes de Administração. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 13, n. 1, p. 133-141, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://abrapee.files.wordpress.com/2012/02/13-1.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira essencial**. 2ª ed. São Paulo: Bookman, 2001.

GOMES, Anna Cecília Chaves; NOGUEIRA, Cinthya Muyrielle da Silva; MOL, Anderson Luiz Rezende. Concepções e Atitudes em Relação à Disciplina de Administração Financeira. **Revista de Gestão**, São Paulo-SP, v. 20, n. 2, p. 183-200, abr./jun. 2013a. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rege/article/view/98803/97364>. Acesso em: 02 jan. 2017.

GOMES, Anna Cecília Chaves; NOGUEIRA, Cinthya Muyrielle da Silva; MOL, Anderson Luiz Rezende. Adaptação e Validação de Escala de Atitudes no Ensino de Finanças. **Interface - Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas**, Rio Grande do Norte, v. 10, n. 2, p. 55-71, jul./dez. 2013b. Disponível em: <https://ojs.ccsa.ufrn.br/ojs//index.php?journal=interface&page=article&op=view&path%5B%5D=414>. Acesso em: 02 jan. 2017.

GROPPELLI, Angelico A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**. São Paulo: Saraiva, 1998.

HAIR JUNIOR, Joseph F.; BLACK, Willian C.; BABIN, Barry J.; ANDERSON, Rolph E.; TATHAM, Ronald L. **Análise Multivariada de Dados**. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HOJI, Masakasu. **Administração financeira**: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica:** ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. São Paulo: Atlas, 2007.

MASSAINI, Silvye Ane. O jovem administrador e o futuro das finanças. **Revista Brasileira de Administração Científica**, Aquidabã, v. 4, n. 3, p. 59-70, set. 2013. Disponível em: <http://sustenere.co/journals/index.php/rbadm/article/view/ESS2179-684X.2013.003.0004>. Acesso em: 02 jan. 2017.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**: edição compacta. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MEGLIORINI, Evandir; SILVA, Marco Aurélio Vallim da. **Administração financeira:** uma abordagem brasileira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

MARON, C. F. As atitudes e as concepções dos professores de educação infantil com relação a matemática. **Zetetike**. v. 7, n. 11, jan/jun, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646836 >. Acesso em 15 abr. 2017.

NEVES, João Carvalho das. **Análise Financeira – Métodos e Técnicas**. 7 ed. Lisboa: Texto Editora. 1994.

O'FARRELL, Renee. *The impact of finance on business growth.* **Small Business**. Disponível: < http://smallbusiness.chron.com/impact-finance-business-growth-4506.html >. Acesso: 29 maio 2017.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**: um enfoque em Sistema de Informação Contábil. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PATI, Camila; GASPARINI, Claudia. 65 carreiras promissoras para 2017, segundo recrutadores. **Exame.com**, 2016. Disponível em <http://exame.abril.com.br/carreira/65-carreiras-promissoras-para-2017-segundo-recrutadores/>. Acesso em: 21 abr. 2017.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

RODRIGUES, Eduardo Ribeiro. **O ensino de finanças corporativas: proposta do conteúdo programático para a área temática de finanças nos cursos de graduação em Administração**. 2015. 207 p. Tese (Doutorado em Ciências) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto/SP, Ribeirão Preto, 2015. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96132/tde-31032016-143111/pt-br.php>. Acesso em: 29 maio 2017.

RODRIGUES, Eduardo Ribeiro; MATIAS, Alberto Borges. Ensino em Administração: Proposta do conteúdo programático da área de finanças. **Revista Administração: Ensino e Pesquisa,** Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 245–274, mai./jun./jul./ago. 2016. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/403/pdf_1>. Acesso em: 07 jan. 2017.

RICHARDSON, Robert Jarry; PERES, José Augusto de Souza; WANDERLEY, José Carlos Vieira; CORREIA, Lindoya Martins; PERES, Maria de Holanda de Melo. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, Cássio Miranda dos. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. **Educação e Sociedade**, v. 24, n. 83, p. 627-641, ago. 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v24n83/a16v2483.pdf >. Acesso em 28 dez. 2016.

SANTOS, José Odálio dos. **Avaliação de empresas cálculo e interpretação do valor das empresas "um guia prático"**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

SCOTT, Mary Jane. *AICPA competency model for the new finance professional*. **The CPA Journal**, pg. 40, 68, 10; Business Premium Collection, out. 1998.

SOUSA, Adriano da Silva; SILVA, Claudiney Almeida da; LIMA, Ricardo Martins de; CARNEIRO, Wanderley. Gestão financeira em empresa familiar de pequeno porte do ramo de roupas em Embu das Artes. **Revista de Administração**, v. 13, n. 23, p.21-35, ago. 2015. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeadm/article/viewFile/1551/1962>. Acesso em: 11 fev. 2017.

SOUZA, Flávia Cruz de; MURCIA, Fernando Dal-Ri; BORBA, José Alonso. Doutorados em Finanças no Brasil e nos Estados Unidos: Percepções do Corpo Docente Relativas à Ensino e Pesquisa na Área. **Revista de Administração da UNIMEP**, v.8, n.3, p. 161-183, set./dez 2010. Disponível em: <http://www.regen.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/273>. Acesso em: 02 jan. 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VIANA, O. A. As atitudes de alunos do ensino médio em relação à geometria: Adaptação e validação de escala. In: VIII Encontro Nacional de Educação Matemática, Recife, 2004. **Anais**... Recife, 2004. Disponível em: <http://www.sbem.com.br/files/viii/pdf/03/CC00596629800.pdf >. Acesso em 15 abr. 2017.

VICENTE, Ernesto Fernando Rodrigues; CÂNDIDO, Adriana; MATIAS, Alberto Borges. Um novo currículo de finanças para os cursos de administração de empresas. **Revista Nacional da Angrad**, v. 3, n. 4, p. 3-20, jul./set. 2002. Disponível em <http://www.old.angrad.org.br/_resources/_circuits/article/article_1087.pdf>. Acesso em 15 abr. 2017.

WESTON, J. Fred; BRIGHAM, Eugene F. **Fundamentos da administração financeira.** 10. ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 2000.